



Carta de Florianópolis: Mensagem para a Paz

1.Nós, representantes das Universidades, da Sociedade Civil, do Governo e das Instituições, Pessoas e demais Participantes do Primeiro Fórum de Universidades pela Paz, reunidos nos dias 25, 26 e 27 de novembro de 2024, em Florianópolis, Santa Catarina, e nos mais diversos locais, de modo on-line, manifestamos nosso compromisso inabalável com a promoção, proteção e defesa da paz e da justiça social em todas as esferas da vida e das relações.

2.Reconhecemos que a paz não é apenas a ausência de conflito, mas a presença de justiça, liberdade, igualdade e fraternidade, como, também, um direito humano indispensável para o gozo de outros direitos humanos. Para dizer o que não pode ser esquecido e nem desprezado: a paz nasce quando começamos a nos dar conta de que precisamos interpreta-la, não à moda da Filosofia ou das leis, e, sim, do cuidado e esforço de pessoas e países para atualiza-la sempre, a luz das soluções dos problemas, em um esforço permanente e contínuo para um mundo em fraternidade.

3.Estão na ordem do dia, mas precisam estar na mesa de diálogos e de discussões construtivas, as seguintes agendas: a violação da paz em suas mais diversas formas, tais como, a fome, a desinformação, o analfabetismo intelectual e tecnológico, o racismo, a intolerância, o desemprego, o desprezo aos diferentes, a escalada da violência sem precedente, a ganância, a concorrência desleal, o lucro vil, a miséria, a exploração desmedida da terra, a afetação ao meio ambiente e ao clima, a política desenfreada e a busca por poderes supremos – de que são exemplos o nazismo, o terrorismo e a própria guerra –, o desrespeito ao ser humano, aos seus direitos e à democracia. Essa lista, que não cansa de crescer, precisa de “não”. De nada adianta as “paradas”, se cada um desses “itens” retoma ao centro das discussões com mais força e presença, ou, em outras palavras, não se trata mais de encontrar sempre novas e mais engenhosas justificativas para disseminar conflitos, mas de eliminá-los por mudanças e ações de paz. No caso das universidades, com doses extras de educação de alta qualidade e de literacia ampla e transdisciplinar e, bem por isto, carecem de mãos e de mentes responsáveis, mãos de pessoas do mundo inteiro, mãos que anseiam feitura, mãos que constroem saberes.

4.Não custa lembrar que a paz ainda não se traduziu em cultura universal, mesmo diante dos esforços continuados de instituições, da melhor literatura, da política, da música e da arte, do que dissipam dúvidas alguns precedentes, a saber:

i)no campo da Filosofia, o projeto do abade de Saint-Pierre (1713), centrado nas organizações internacionais e da cooperação entre Estados para a manutenção da paz, e Immanuel Kant, que publica em 1795, em forma de tratado internacional “Pela Paz Perpétua”;

ii)Guernica (1937), de Picasso, considerada uma “declaração de guerra contra a guerra e um manifesto contra a violência”, é um forte símbolo, que causa atuação direta na mensagem de paz;

iii)na Literatura propriamente dita, “Guerra e Paz”, escrito por León Tolstói, publicado entre 1865 e 1869, oferece uma visão atemporal sobre a condição



humana, a exaltação de valores em prol do entendimento mútuo e da compreensão do outro; “Os Miseráveis” (1862) e “O Último Dia de um Condenado” (1829), de Victor Hugo, são duas obras emblemáticas da Literatura mundial que também contribuem para a paz ao promover uma reflexão sobre a justiça social e os direitos humanos, incentivando atitudes de empatia, compaixão e resistência às injustiças e à crueldade do sistema penal, além de sensibilizar a opinião pública e influenciar a discussão, os debates políticos e sociais e a abolição da pena de morte em diversos países;

ii) Guernica (1937), de Picasso, considerada uma “declaração de guerra contra a guerra e um manifesto contra a violência”, é um forte símbolo, que causa atuação direta na mensagem de paz;

iii) na Literatura propriamente dita, “Guerra e Paz”, escrito por León Tolstói, publicado entre 1865 e 1869, oferece uma visão atemporal sobre a condição humana, a exaltação de valores em prol do entendimento mútuo e da compreensão do outro; “Os Miseráveis” (1862) e “O Último Dia de um Condenado” (1829), de Victor Hugo, são duas obras emblemáticas da Literatura mundial que também contribuem para a paz ao promover uma reflexão sobre a justiça social e os direitos humanos, incentivando atitudes de empatia, compaixão e resistência às injustiças e à crueldade do sistema penal, além de sensibilizar a opinião pública e influenciar a discussão, os debates políticos e sociais e a abolição da pena de morte em diversos países;

iv) na música, “Ode à Alegria” traduzido em “Hino à Alegria”, e “Paz”, de autoria de Gilberto Gil e João Donato são melodias representativas dos fortes valores que a paz representa e que, como povo, precisamos celebrar e partilhar. O hino europeu, que não substitui o hinos nacionais dos países da UE, foi escolhido para ser o hino oficial da UE em 1985, antecedida pelo Conselho da Europa que a adotara em 1972; sendo uma melodia, não tem letra, mas se serve de dois recursos universais, a linguagem musical e sua tônica centrada na mensagem da paz, da liberdade e da solidariedade. Foi composto por Ludwig Van Beethoven em 1823, como parte da Nona Sinfonia, para o poema com o mesmo nome de Friedrich Schiller, de 1785, que evoca o ideal da fraternidade partilhado por ambos. No Brasil, “A Paz” (1986), é uma parceria de Gilberto Gil com João Donato. A letra recorre ao binômio guerra e paz, ofertando uma mensagem de serenidade e temperança, um “cair em si” quanto a este paradoxo, sem dúvida, seu recado musical mais importante. Ora, buscar a paz através da guerra é um típico recurso de uso desregulado da força, de opção pela corrida armamentista em prol do equilíbrio pelo terror e do extermínio atômico. A canção celebra a leveza da paz e a contradição da guerra no mundo contemporâneo, traduzindo a participação do artista e do povo na mensagem e celebração da paz, garantindo a inclusão popular ao tema da paz, com forte nota humanística.

v) na modernidade, nenhum documento foi tão decisivo quanto a Declaração Universal de Direitos Humanos (1948), decorrente do esforço pós guerra, ou, conforme dito por Norberto Bobbio, referindo-se à Declaração: “a máxima consciência a que o homem chegou até agora no âmbito jurídico político, em relação à substancial unidade do gênero humano”; aliás, sempre que uma Constituição alarga direitos e/ou é constituída mediante regular processo democrático, substituindo o descaso e a injustiça por compromissos de respeito à dignidade humana, de educação para todos, também se está à frente de ações de paz.



vi) diante das mudanças climáticas que se apresentam, os esforços dos países somam-se aos individuais e é preciso um rigoroso compromisso com a sustentabilidade em suas múltiplas formas, além de, também, comprometer-se com as questões tecnológicas que se agigantam e deixam entreabrir a importância do necessário esforço para que a vida humana siga no centro das decisões, inclusive nas relações de trabalho. Não se trata de desprezar a inteligência artificial, por exemplo, mas de considerá-la uma ferramenta valiosa quando dirigida por seres humanos com vínculos lastreados em responsabilidades de uns com os outros, em vez de uma arma contra a humanidade.

vii) as instituições de ensino superior têm um papel crucial na formação de cidadãos comprometidos e engajados na construção de um mundo melhor, não somente pela educação e formação que proporcionam, mas pelo conhecimento, habilidade, comportamento e consciência que disseminam.

5. Elegemos as seguintes fontes centradas no tema da Paz mediante os seguintes compromissos de atuação:

Justiça e Segurança da Vida: Paz e Justiça Social; Paz e não-violência; Paz e Segurança Humana; Paz e Reconciliação Pós-conflito.

Educação de Qualidade: Paz e Diálogo Intercultural; Paz e Educação em Direitos Humanos; Paz e Comunicação.

Meio Ambiente, Clima e Energia: Paz e Saneamento; Paz e Meio Ambiente Ecológicamente Equilibrado; Paz e Eficiência Energética; Paz e Uso Consciente de Recursos Hídricos; Paz e Preservação da Biodiversidade.

Inclusão Social e Equidade: Paz e Direitos Humanos; Paz e Igualdade de Gênero; Paz e Diversidade Cultural; Paz e Antidiscriminação; Paz e Equidade Racial.

Tecnologia e Infraestrutura: Paz e Tecnologia; Paz e Inovação.

Saúde e Bem-estar: Paz e Saúde; Paz e Assistência Social.

Desenvolvimento Socioeconômico e Trabalho: Paz e Desenvolvimento Socioeconômico; Paz e Trabalho Decente; Paz e Erradicação do Trabalho Infantil.

Sustentabilidade Urbana e Rural: Paz e Desenvolvimento Sustentável; Paz e Habitação de Qualidade; Paz e Mobilidade Urbana; Paz e Agricultura Sustentável; Paz e Consumo Responsável.

6. Neste espírito, declaramos:

Educação para a Paz: Comprometemo-nos a integrar a educação para a paz em nossos currículos, promovendo valores de respeito, tolerância e compreensão mútua entre nossos estudantes, professores e comunidades.

Pesquisa e Inovação: Incentivaremos a pesquisa e a inovação voltadas para a resolução pacífica de conflitos, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento social. Nossos esforços serão direcionados para encontrar soluções inovadoras para os desafios globais que ameaçam a paz e a estabilidade.



Engajamento Comunitário: Fortaleceremos nossos laços com as comunidades locais e internacionais, promovendo ações de extensão e projetos que visem à inclusão social, à redução das desigualdades e à promoção da justiça social.

Parcerias Globais: Fomentaremos parcerias com outras universidades, organizações não-governamentais, governos e instituições internacionais para criar uma rede global de colaboração pela paz. Juntos, podemos potencializar nossos esforços e impactar positivamente mais vidas.

Políticas Públicas e correspondentes curadorias: Nos comprometemos por políticas públicas que promovam a paz, a justiça, a segurança da vida, a educação de qualidade, a sustentabilidade, a biodiversidade, o clima e a energia voltados ao bem-estar, a inclusão social e a equidade, a tecnologia e redes de conexão e cooperação, a saúde, e o trabalho e o desenvolvimento socioeconômico, bem como a utilizar nossa voz coletiva, conhecimento e aprendizado para influenciar positivamente a agenda política, social, ambiental e tecnológica.

7. Sabendo com que rapidez as pessoas neste Fórum para cá vieram ao resultado de mais de um ano e se puseram presentes a esta causa, no exame de múltiplas questões sérias, as quais resumidas e articuladas em uma única palavra "PAZ", não é arriscado antever que o interesse comece a diminuir a partir de amanhã, razão pela qual, o chamamento a este Fórum de Universidades pela Paz precisa seguir, de quando em vez, a cada ano, para que o diálogo da paz ocupe o centro das mesas de diálogo e de decisão.

8. Ao concluir este Fórum, reiteramos nosso compromisso com a construção da paz e de sua cultura em todas as nossas ações. Acreditamos que, por meio da educação, da pesquisa, do engajamento comunitário e das parcerias globais, podemos transformar a sociedade e contribuir para um mundo mais justo e pacífico.

9. Assim, a Carta de Florianópolis: Mensagem para a Paz será a base de nossas futuras ações e uma declaração de nosso compromisso com o primado e o legado da PAZ.

Florianópolis,

Assinado por:



Fórum de
Universidades
pela **paz**

Forum of
Universities
for **peace**

Foro de
Universidades
por la **paz**